



## ***Educação e Informações Tecnologias no Multilateralismo Latino-Americano***

Em uma importante particularidade na vida política das nações, a América Latina tem um exemplo a oferecer ao mundo: o multilateralismo entre seus povos. Mesmo considerando as diversidades culturais de cada uma de suas nações, existe na América Latina uma consciência internacional subjacente de união, paz e coesão, o que produz um natural multilateralismo entre nós: os latino-americanos.

Conseguimos manter a condição, inusitada para muitas regiões do mundo, que é a união na diversidade. Mostramos a todos os povos que é possível o convívio e a preservação da paz sem prejudicar a identidade étnica e os valores culturais que caracterizam a cidadania de cada nação.

Ainda enfrentamos problemas que dificultam nosso desenvolvimento e restringem nossas capacidades político-institucionais para extinguir as fortes desigualdades sociais, o analfabetismo e áreas de extrema pobreza e exclusão social. Mas, simultaneamente a essas dificuldades, conseguimos fazer com que a paz e o respeito prevaleçam no pensamento latino-americano.

Em meio a essa tendência histórica, as atuais relações internacionais fazem surgir tipologias de comunicação e interações que merecem destaque. Os mercados globalizados, ávidos de rentabilidade e, sobretudo de competitividade, têm feito surgir embates comerciais que, muitas vezes, provocam controvérsias entre políticas nacionais e entre governos latino-americanos.

Os interesses particularizados, e de certa forma excessivamente nacionalistas, começam a condicionar o enfraquecimento de sentimentos que hoje nos caracterizam, como, por exemplo, a solidariedade, a coesão e a respeitabilidade recíproca. Sabemos que quando reduzimos tais sentimentos, colocamos, necessariamente, a paz em flagrante perigo. A história da humanidade tem mostrado sobejamente os efeitos dessa soturna condição.

Os povos latino-americanos não querem se conduzir por esse rumo. A prova disso são as formas com que nossas lideranças políticas têm enfrentado e resolvido desentendimentos internacionais em nosso continente. Sempre e invariavelmente utilizam os meios diplomáticos pelos quais os problemas são discutidos firme e energicamente, mas sem romper os limites da paz e do entendimento.

Por outro lado, muito do que produzimos em ciência e tecnologia tem sido colocado a favor da manutenção desse nosso compromisso com a paz e o respeito entre nós. Nas áreas de ciência e tecnologia existem, atualmente, vários empreendimentos que promovem a comunicação e a integração latino-americana. Apenas como exemplo pode-se relacionar:

**a) Rede Clara de Cooperação Latino-Americana de Redes Avançadas:** lançada na cidade do Rio de Janeiro, no final de 2004, a *Rede Clara* colabora para viabilizar, com maior intensidade, o desenvolvimento científico e tecnológico no continente. Por seu intermédio possibilita-se a integração das redes acadêmicas avançadas de dezoito países; o Brasil participa por meio de sua Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

**b) Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP:** criada em 1989 a RNP tem como objetivo principal construir infraestrutura de rede Internet nacional para uso da comunidade acadêmica. Atualmente, as instituições federais de ensino superior, as unidades federais de pesquisa, bem como outras instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas possuem, via RNP, acesso gratuito à Internet. Os seus usuários são estimados em um milhão de usuários o que possibilita uma ampla integração da comunidade acadêmica no Brasil e no exterior. Por intermédio da RNP foi possível a criar e consolidar instrumentos concretos de comunicação e interação destinados exclusivamente ao desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil.

**c) Sistema de Rastreabilidade de Rebanhos:** a implantação desse sistema destina-se ao controle sanitário da carne bovina para a exportação, o que aumenta a qualidade dos rebanhos no continente e, conseqüentemente, a competitividade na comercialização da carne produzida. O Brasil já possui sistemas de rastreabilidade desde 2002 e conta com tecnologias avançadas neste setor.

**d) Produção Acadêmica:** um estudo da *National Science Foundation*, uma das principais agências de fomento à pesquisa dos Estados Unidos, mostrou que o número de artigos científicos publicados por pesquisadores de países latino-americanos quase triplicou em pouco mais de dez anos, tendo passado de 5,6 mil em 1988 para 16,3 mil em 2001. Esse crescimento, da ordem de 191%, é superior ao da Ásia, ex-repúblicas soviéticas e Rússia. O mesmo estudo verificou que o bom desempenho da América Latina se concentrou em quatro países: Brasil, Argentina, Chile e México, que foram responsáveis por quase 90% dos artigos publicados em 2001. Ainda, segundo o mesmo estudo, entre os países latino-americanos, o maior aumento ocorreu no Brasil, onde o número de artigos publicados por pesquisadores brasileiros quadruplicou de 1988 a 2001.

E a área de educação como se coloca no multilateralismo latino-americano? Se se destacar apenas a experiência brasileira podemos verificar o quanto a educação tem atuado como promotora da aproximação entre os povos do continente. O Ministério da Educação – MEC desenvolve várias ações nesse sentido, como exemplo podemos citar as *Escolas Bilíngües* que são unidades escolares, localizadas nas regiões de fronteira, que desenvolvem o ensino das línguas portuguesa e espanhola. Destaque-se, entretanto, que ao ensinar as duas línguas, tais escolas incluem, em suas atividades com os alunos, a valorização e a produção dos bens culturais binacionais ou multinacionais, fazendo com que o ato de ensinar e aprender seja, essencialmente, multicultural. Além disso, o MEC estimula e orienta a inclusão de assuntos como ética, paz e respeito entre os povos como temas transversais aos currículos escolares do ensino básico. Promove também a criação e o funcionamento de cursos universitários de graduação e pós-graduação em áreas vinculadas às relações internacionais, bem como apóia outras iniciativas acadêmicas ligadas à integração continental nas chamadas relações sul/sul.

O mais importante, porém, é a consciência e a postura de professores e gestores educacionais em relação ao papel da educação na sustentabilidade da paz no contexto do multilateralismo latino-americano. Os gestores que entendem a importância da educação – básica e superior - na união entre coesão e paz internacionais poderão coordenar a criação de projetos acadêmicos em suas instituições educacionais. Tais projetos serão capazes de aproximar os processos educacionais, sejam eles de nível básico ou superior, à vida cotidiana e real das comunidades que são seus públicos-alvo. Essa prática poderá intensificar a aproximação da educação com a sociedade, promovendo maior congruência dos seus currículos e programas com a cultura e os arranjos produtivos locais e regionais.

Os professores que conhecem a sua importante função na promoção da educação como fator estimulador da coesão e da paz entre os povos, poderão fazer que suas práticas acadêmico-pedagógicas não sejam apenas experiências informativas de ensino conteudistas, desprovidas do sentido vivencial que cada aluno tem dentro de si. Poderão fazê-las, ao contrário, momentos prazerosos porque, baseadas na participação dialética, tornam-se eminentemente humanas, vivas e construtivas. Sem dúvida, os professores que conseguem vislumbrar a grandeza de sua obra educacional para a construção do conhecimento, da paz e do respeito entre os povos, não encontrarão dificuldades em transformar lições didáticas em experiências de vida; livros e outros materiais instrucionais em companheiros de estudo e, especialmente, de organizar aulas que sejam momentos democráticos, alegres e igualitários de construção de conhecimentos.

Fábio Ferreira Mendes  
[fabio@oei.org.br](mailto:fabio@oei.org.br)

Rodrigo Dias  
[rodrigo@oei.org.br](mailto:rodrigo@oei.org.br)